

## A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DAS ESCOLAS: IMAGEM FOTOGRÁFICA E IMAGINÁRIO ESCOLAR NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Adilson Ednei Felipe<sup>1</sup>

Claudia Panizzolo<sup>2</sup>

### RESUMO

Ao pensarmos em escola, imaginamos, geralmente, a típica escola graduada tal como a conhecemos atualmente, ou seja, um edifício, por vezes com dois andares, que possui salas de aula, cada qual com crianças e/ou adolescentes mais ou menos da mesma idade e no mesmo estágio de aprendizagem. Isto se deve ao fato de ter ocorrido uma construção iniciada no primeiro período republicano, momento da implantação dessa forma escolar por meio da criação e instalação dos grupos escolares. Este estudo teve por objetivo analisar a fotografia como material propagandista dos grupos escolares em São Paulo na Primeira República, em detrimento das escolas isoladas. Ao tomarmos a fotografia como fonte nas pesquisas historiográficas, ampliamos nosso entendimento sobre a educação e concedemos rostos, posturas, vestimentas, olhares, entre outros elementos captados por nosso olhar ao passado e às personagens que, caso fossem apenas descritas por um texto, por exemplo, não remeteriam à imagem apresentada com os mesmos detalhes e a mesma riqueza. Mais que isso, a utilização da fotografia significa reconhecer a importância das narrativas visuais no constructo da memória coletiva e, neste caso especificamente, da memória em torno da educação, possibilitando não apenas interpretações do passado, mas também reflexões sobre as transformações e as permanências de estratégias, desigualdades, concepções comportamentais e expectativas que marcaram a educação brasileira. As fontes utilizadas foram imagens que se encontram disponíveis em acervos digitais dos sites Hagopgaragem, CRMariocovas e Arquivo Público do Estado de São Paulo. A categoria de análise *representação* está fundamentada na concepção de Chartier (1988), que toma o simbólico como elemento de disputas entre grupos sociais. Os resultados do estudo demonstraram que a fotografia, para além do registro histórico, compõe parte da manipulação na disputa entre os espaços a serem ocupados pelos grupos escolares e pelas escolas isoladas, material e simbolicamente.

**Palavras-chave:** São Paulo, História da Educação, Primeira República, Escolas.

---

<sup>1</sup> Coordenador Pedagógico SBC, Professor de História em SCS, Pós-doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos, [adilsonedneifelipe@gmail.com](mailto:adilsonedneifelipe@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Associada IV da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo - EFLCH / UNIFESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Docente do curso de Pedagogia, claudia, [claudia.panizzolo@unifesp.br](mailto:claudia.panizzolo@unifesp.br).

